



12º Simpósio de Ensino de Graduação

INTERVENÇÃO COM UM SUJEITO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Autor(es)

GABRIELA ARAÚJO CORDEIRO
PATRICIA ROMI CERVONE
MARIA PIA ROMI CAMPOS
THAYNA BALTIERI
PAULA PAES ANDREOSI
GABRIELA MAIA ALTAFIM
JOYCE RICCI PIRES

Orientador(es)

PRISCILA TEIXEIRA RIBEIRO

Resumo Simplificado

Intervenção com um sujeito de uma escola da rede Municipal no interior de São Paulo

O fracasso escolar é analisado como manifestação de um sintoma da criança, que é encaminhada pela escola ou família, ao médico com uma demanda de cura. Desta maneira, a queixa escolar acaba sendo justificada de forma inapropriada, sem que a instituição de ensino questione os seus meios e métodos pedagógicos, sem que o papel da escola na produção do fracasso escolar seja sequer levado em consideração, centrando a origem da queixa escolar no aluno. O fracasso escolar deve ser visto, como um fenômeno de causas múltiplas, como a revelação de um mal-estar próprio da atualidade ao serem abordados os determinantes históricos, sociais e econômicos.

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi intervir através de encontros psicológicos semanais, em uma queixa escolar, na qual S é apresentada pela escola com déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) como justificativa para sua dificuldade de aprendizagem e repetência. Uma menina, 9 anos, 3º ano do ensino fundamental I. Repetente diagnosticada com TDAH por um neurologista, sob o uso de Ritalina.

As intervenções foram realizadas por duas alunas da Unimep do curso de psicologia, em uma escola de rede municipal, localizada em uma cidade próxima a Piracicaba, estado de São Paulo. Para ser possível conhecer de fato a queixa, foram realizadas entrevistas com a Diretora, Coordenadora pedagógica e a professora regular da sala. Além de serem realizadas observações da atuação da professora e a relação com a aluna em sala de aula e da aluna no convívio com os colegas em sala de aula e nos intervalos. Ficou estabelecido um encontro semanal das alunas com a criança. Foram realizadas 10 intervenções nas dependências da escola com duração média de 50 minutos cada, uma vez por semana. Diante das intervenções realizadas, foi possível identificar sua dificuldade de relacionar-se com as pessoas, fator que causava aversão nos que conviviam com ela, deste modo houve dificuldades em trabalhar com ela devido ao seu baixo desenvolvimento das habilidades sociais. Nos encontros foram realizadas atividades lúdicas que permitiram identificar uma série de mudanças no comportamento de S, tais como, o estabelecimento de regras, a atenção voltada para a atividade, e a percepção do outro, que era a maior queixa. Ao fim das intervenções, S mostrou que, na verdade, havia uma ausência da patologia e sim, um mau comportamento desenvolvido pelo não estabelecimento de regras e, sua dificuldade de aprendizagem se dava pela sua necessidade de atenção do professor, pois diante das alunas, S conseguia realizar as atividades e as leituras que lhe eram propostas, mesmo demonstrando certa resistência para estas atividades, acabava por realizá-las mediante um reforço (recompensa) o "brincar". Passou a realizar com sucesso a atividade e dentro do prazo proposto, indicando que o TDAH era praticamente nulo, mas o que

emergia de fato era o baixo desenvolvimento das habilidades sociais, fator que causava certa agitação em S, fazendo com que ela se comportasse mal e com isso prejudicasse seu desenvolvimento acadêmico.